

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DO POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE 112,5KVA

OBRA: IMPLANTAÇÃO DA MINI INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

MUNICÍPIO: NOVA BRASILÂNDIA/MT

LOCAL / DATA: CUIABÁ – MT / ABRIL / 2018

INFORMAÇÕES GERAIS

Pretendente/Consumidor: **PREFEITUR MUNICIPAL DE NOVA BRASILÂNDIA**

Obra.....: **IMPLANTAÇÃO DA MINI INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS**

Localidade: **NOVA BRASILÂNDIA/MT**

Data: **ABRIL / 2018**

Descrição do Projeto: **O presente memorial descritivo tem por objetivo fixar normas específicas para a IMPLANTAÇÃO DA MINI INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS, localizada no município de NOVA BRASILÂNDIA.**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente memorial descritivo de procedimentos estabelece as condições técnicas mínimas a serem obedecidas na execução das obras e serviços acima citados, fixando, portanto, os parâmetros mínimos a serem atendidos para materiais, serviços e equipamentos, seguindo as normas técnicas da **ABNT** e constituirão parte integrante dos contratos de obras e serviços. A planilha orçamentária descreve os quantitativos, como também valores em consonância com os projetos básicos fornecidos.

CRITÉRIO DE SIMILARIDADE

Todos os materiais a serem empregados na execução dos serviços deverão ser comprovadamente de boa qualidade e satisfazer rigorosamente as especificações a seguir. Todos os serviços serão executados em completa obediência aos princípios de boa técnica, devendo, ainda, satisfazer rigorosamente às Normas Brasileiras.

INTERPRETAÇÃO DE DOCUMENTOS FORNECIDOS DOCUMENTOS DA OBRA

No caso de divergências de interpretação entre documentos fornecidos, será obedecida a seguinte ordem de prioridade:

- Em caso de divergências entre esta especificação, a planilha orçamentária e os desenhos/projetos fornecidos, consulte à CENTRAL DE PROJETOS AMM;
- Em caso de divergência entre os projetos de datas diferentes, prevalecerão sempre os mais recentes;
- As cotas dos desenhos prevalecem sobre o desenho (escala);

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial tem por finalidade descrever os serviços das instalações elétricas do posto de transformação de 112,5kVA que atenderá o MINI LATICÍNIO.

Todos os serviços deverão ser executados de acordo com o projeto de instalações elétricas e as especificações de materiais que fazem parte integrante do Memorial Descritivo em conformidade com a planilha orçamentária.

Todos os serviços devem ser feitos por pessoal especializado e habilitado, de modo a atender as Normas Técnicas da ABNT, relativas à execução dos serviços.

Ficará a critério da fiscalização, impugnar parcial ou totalmente qualquer trabalho que esteja em desacordo com o proposto nas normas, como também as especificações de material e do projeto em questão conforme seja o caso.

Toda e qualquer alteração do projeto durante a obra deverá ser feita mediante consulta prévia da fiscalização.

Todos os serviços das instalações elétricas devem obedecer aos passos descritos neste memorial.

2. NORMAS E DETERMINAÇÕES

As seguintes normas nortearam este projeto e devem ser seguidas durante a execução da obra:

- NBR 5410 - Instalação Elétricas de Baixa Tensão
- NR 10 – Segurança em instalações e Serviços em eletricidade.
- NDU 001 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária.
- NBR 13570 – Instalações elétricas em locais de afluência de público.
- NDU001 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária;
- NTE001 – Montagem de Redes Primárias de Distribuição de Energia elétrica com cabos cobertos – classe 15kV.
- NDU002 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Primária.

Caso sejam detectadas inconformidades com as Normas vigentes, estas devem ser sanadas para a correta execução dos serviços.

3. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE MÉDIA TENSÃO

3.1 CARACTERÍSTICAS DA ENTRADA DE SERVIÇO

A edificação será atendida em MT, em tensão primária de fornecimento de 13,8KV e possuirá um transformador próprio de 112,5kVA, 220/127V, 13,8kV, a estrutura do posto de transformação será CUF3-T-PR, conforme projeto.

O Ramal de Ligação e o Ramal de Entrada previstos no projeto serão aéreos, o Ramal Interno ou de Saída será subterrâneo.

Os condutores do Ramal interno serão de cobre tempera mole (classe 5) com isolamento de XLPE 0,6/1kV, nas bitolas de 3#185(185).

A Proteção Geral na baixa tensão será efetuada por um disjuntor termomagnético caixa moldada de 400A instalado na estrutura do posto de transformação.

A alimentação do posto de transformação será feita através de uma derivação da rede de média tensão da concessionária existente no local.

3.1.1 CONSIDERAÇÕES

Todas as considerações e especificações constantes nesse memorial foram baseadas na Norma da concessionária de energia local “NDU-002 – FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM TENSÃO PRIMÁRIA”. Todos os desenhos e tabelas citados nessa norma se referem a NDU-002 – ENERGISA.

Ressalto que o projeto do posto de transformação deve ser aprovado na concessionária local (ENERGISA).

3.2 PONTO DE ENTREGA

O ponto de entrega de energia em tensão primária de distribuição deverá estar no máximo a 50m do poste de derivação da Concessionária e o atendimento da unidade consumidora, sempre que possível, em áreas atendidas por rede de distribuição aérea, será através de ramal de ligação aéreo.

Quando o atendimento não puder ser efetuado através de ramal de ligação aéreo, por solicitação do consumidor ou por razões a ele imputáveis, o ramal subterrâneo terá o seu ônus creditado ao mesmo. Assim, o ponto de entrega se situará na derivação da rede da Concessionária e o ramal de entrada se estenderá até este ponto. Portanto, eventuais manutenções neste ramal serão de responsabilidade total do consumidor.

3.3 RAMAL DE LIGAÇÃO

3.3.1 REQUISITOS GERAIS

- a) Não passar sob ou sobre terreno de terceiros.
- b) Respeitar as posturas municipais, especialmente quando atravessar vias públicas com redes aéreas.
- c) Não serão aceitos ramais subterrâneos cruzando vias públicas.

- d) Não apresentar emendas dentro das caixas, de eletrodutos e caixas intermediárias de inspeção ou de passagem.
- e) Não é permitido que os condutores do ramal sejam enterrados diretamente no solo.
- f) A sua entrada na propriedade do consumidor deve ser, preferencialmente, pela parte frontal da edificação. Quando esta se situar em local cujo acesso poderá ser feito por mais de uma rua, a entrada pode ser por quaisquer dos lados desde que seja possível a instalação do ramal.
- g) O comprimento máximo será de 50 metros medidos a partir da base do poste ou ponto de derivação da rede de distribuição da Concessionária até o ponto de entrega. Neste caso o ponto de entrega está na subestação ou na cabine de medição.
- h) Toda edificação ou unidade consumidora deverá ser atendida através de um único ramal de ligação e ter apenas um ponto de medição.
- i) Observar eventuais condições específicas existentes nos casos de travessia de rodovias, ferrovias e vias públicas em geral.
- j) A derivação da rede deve ser executada através de chave fusível, conforme tabela 12, sendo os elos-fusíveis dimensionados pela tabela 11 ou chave seccionadora em função dos estudos de coordenação.
- k) As cercas e telas que dividem as propriedades entre si ou com a via pública, bem como aquelas internas, devem ser seccionadas e aterradas conforme o padrão de Construção de Redes de Distribuição da Concessionária, quando o ramal de ligação ou interno (aéreo) passar sobre as mesmas.

3.3.2 RAMAL DE LIGAÇÃO AÉREO

Na instalação do ramal de ligação aéreo, além dos requisitos gerais, devem ser observadas as seguintes condições:

- a) Não ser acessível de janelas, sacadas, telhados, escadas, áreas adjacentes, etc., observando as distâncias mínimas regulamentadas nos desenhos 29 e 30.
- b) Não passar sobre área construída.
- c) No ponto de derivação devem ser instaladas chaves fusíveis, conforme letra "j" do sub-item 7.1, com classe de isolamento compatível com a tensão primária nominal da rede ou linha da qual deriva.
- d) Os condutores deverão ser unipolares de alumínio, obedecendo às distâncias mínimas estabelecidas na(s) norma(s) de Construção de Redes de Distribuição Urbana da Concessionária.
- e) Altura mínima, medida entre o ponto de maior flecha dos condutores fase do ramal e o solo, deve obedecer às distâncias mínimas estabelecidas na(s) norma(s) de Construção de Redes de Distribuição Urbana da Concessionária.

- f) Para a instalação do ramal deverão ser utilizados cabos de alumínio nu ou protegidos; os cabos a serem utilizados para cada tipo de ramal constam na tabela 1.
- g) No poste de derivação não poderá existir equipamentos do tipo: transformador, banco de capacitor, religador, seccionizador, regulador e etc.

3.4 DIMENSIONAMENTO DAS SUBESTAÇÕES

O dimensionamento das subestações deverá atender as seguintes prescrições.

- a) O dimensionamento da subestação do consumidor será de inteira responsabilidade técnica do responsável técnico contratado para o projeto e execução da obra, que tenha habilitação no CREA, assim como as opções de critério do projeto. A Concessionária sugere os valores de fator de demanda constantes na tabela 14, a serem considerados durante a elaboração do projeto, no intuito de contribuir para o correto dimensionamento das subestações da sua área de concessão.
- b) A localização da subestação será estabelecida de comum acordo entre a Concessionária e o consumidor, preservando sempre critérios técnicos e de segurança. A mesma deverá ser construída em local de livre e fácil acesso, em condições adequadas de iluminação, ventilação e segurança.
- c) As subestações com capacidade instalada entre 75 kVA e 300 kVA (B.T. 220/127V ou 380/220V) inclusive, poderão ser aéreas, conforme desenho 01 a 08 (NDU002-ENERGISA);

Para este projeto foi previsto um Posto de Transformação de 112,5kVA, estrutura CUF3-T-PR.

3.5 PROTEÇÃO SOBRECORRENTE – FORNECIMENTO ATÉ 300KVA

A proteção na média tensão contra sobrecorrente será feita por chaves fusíveis com capacidade mínima de interrupção de corrente de 10kA e dotada de dispositivo de abertura sob carga, colocadas na mesma estrutura do transformador ou recuada quando a subestação for aérea. A proteção no lado da baixa tensão será feita por disjuntor termomagnético em caixa moldada de com corrente nominal de 400A e com capacidade de interrupção simétrica mínima de 10kA.

3.5.1 CONSUMIDOR PROTEGIDO POR CHAVE FUSÍVEL

A Capacidade de interrupção da chave fusível deve ser maior do que o valor eficaz da corrente máxima de curto-circuito assimétrica, calculada no ponto de sua instalação.

A corrente nominal da chave fusível, deve ser compatível com a corrente máxima de carga.

O dimensionamento do elo fusível do consumidor deve estar conforme tabela 11 (NDU002-ENERGISA).

O elo fusível no último ponto de derivação da Concessionária deverá ser dimensionado para coordenar com o elo fusível do consumidor, conforme tabela 11. Caso não seja possível, pode-se usar elo da mesma capacidade, assumindo-se, portanto, a perda de seletividade.

De acordo com a tabela 11 o elo fusível utilizado será de 6K.

3.6 SOBRETENSÃO

Para proteção dos equipamentos elétricos contra sobretensão e em pontos de transição de rede aérea para subterrânea ou vice versa, exige-se o uso de pára-raios poliméricos.

- a) O condutor de ligação dos pára-raios para a terra deverá ser conectado às demais ligações de aterramento e ser de cobre nu, seção mínima de 50mm², com jumper individual para cada pára-raio. Se a subestação for protegida por pára-raios além daqueles instalados na rede, a conexão desses dispositivos à malha de terra da subestação deve ser idêntica a dos pára-raios da rede.
- b) Os pára-raios deverão ser poliméricos e suas especificações deverão ser conforme Padrões e Especificações de Materiais da Concessionária.

4 PROTEÇÃO NA BAIXA TENSÃO

4.1 SOBRECORRENTE

No secundário de cada transformador deverá existir proteção geral contra curto-circuito e sobrecarga, feita através de disjuntor termomagnético, Norma NEMA ou IEC.

- a) A proteção geral de sobrecorrentes em baixa tensão deverá ser localizada após a medição e deverá ser feita através de disjuntor termomagnético cuja corrente nominal deve ser dimensionada em compatibilidade com a potência de transformação;
- b) O disjuntor de proteção de baixa tensão deverá permitir a sua coordenação seletiva com a proteção de sobrecorrentes geral da alta tensão. Caberá ao engenheiro responsável técnico pela execução das instalações a responsabilidade por essa coordenação;
- c) O disjuntor termomagnético deve ter selo de conformidade do INMETRO;
- d) A corrente nominal desses disjuntores, utilizados em instalações com potência de transformação de até 300 kVA, consta nas tabelas de dimensionamento do ramal de ligação e de entrada e para este caso será de 300A.
- e) O disjuntor de proteção geral da baixa tensão deverá ser instalado o mais próximo possível do transformador, podendo distar deste, no máximo 10 metros;
- f) O disjuntor deverá ser instalado em caixa apropriada fixada na mureta próxima a este;
- g) Os disjuntores devem ter capacidade de interrupção compatível com os níveis de curto-circuito no ponto de instalação. A capacidade de interrupção simétrica mínima deve ser de 30 kA;

- h) A proteção das instalações internas do consumidor deve atender ao que estabelece a NBR-5410 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

5.0 SISTEMA DE ATERRAMENTO

Todas as ligações de condutores deverão ser feitas com conectores tipo solda exotérmica ou tipo terminal cabo-barra (GTDU), sendo obrigatório o uso de massa calafetadora em todas as conexões do aterramento.

Caberá a Concessionária a verificação, durante a vistoria para aceitação da subestação e/ou durante o andamento da obra, do valor da resistência de aterramento apresentada pela malha de terra que não deve ultrapassar 10 (dez) Ohms (medida em qualquer época do ano).

As hastes deverão ser cobreadas, e seu comprimento de 3,0m, com distância entre elas de 3 metros.

A interligação de todo o circuito de aterramento e sua ligação ao neutro deverá ser feita com cabo de cobre nu 50mm².

No projeto em questão foram previstas 6 hastes de aterramento;

O cabo de aterramento deve ser contínuo, nu e sem emendas.

O neutro do sistema secundário (sistema multiterrado) é acessível e deve ser diretamente interligado à malha de aterramento da unidade consumidora e ao neutro do(s) transformador(es).

6.0 MEDIÇÃO DE ENERGIA

Deverá obedecer aos seguintes critérios:

- a) A energia fornecida a cada consumidor (unidade de consumo) deverá ser medida num só ponto.
- b) Não será permitida medição única a mais de um consumidor ou ainda, mais de uma medição a um único consumidor na mesma propriedade.
- c) Ao consumidor cabe a construção, instalação e montagem da subestação consumidora conforme mostrado nos desenhos desta norma. Toda a parte de medição de energia deverá ser selada pela Concessionária, devendo o consumidor manter a sua inviolabilidade.
- d) A medição será sempre a três elementos.

A medição será instalada em mureta junto ao posto de transformação conforme projeto.

6.1– MEDIÇÃO EM BAIXA TENSÃO

Nas subestações externas, quando a capacidade instalada for igual ou inferior a 300kVA (independente da tensão na B.T.), nos fornecimentos trifásicos em 11,4kV ou 13,8kV, 22Kv ou 34,5kV, a medição será feita em baixa tensão, sendo instalada em mureta, conforme desenho 40.

Deverão ser utilizadas caixas padronizadas conforme desenhos 33, 34, 40, 41 e 46.

O dimensionamento de medidores, condutores, eletrodutos e da proteção deverá ser feito pela tabela 2.

7.0 CAIXA PARA MEDIÇÃO

A caixas para medição indireta, para as instalações dos clientes com fornecimento em tensão primária, padronizadas pela ENERGISA, com compartimentos para instalação dos equipamentos de medição, está representada nos desenho 33 e 34.

8.0 TRANSFORMADOR

- O transformador deve possuir primário em “delta” e secundário em “estrela aterrada”.
- Os transformadores deverão ser ensaiados e os laudos entregues à Concessionária, quando do pedido de ligação, em 02 (duas) vias.

Os transformadores destinados à utilização em entradas de serviço de unidades consumidoras devem ter as características previstas nas Normas Técnicas – NBR– 5440 e NBR-5356 da Associação Brasileira de Normas Técnicas –ABNT e na Norma Técnica NTE 043 (ENERGISA) – Transformadores de distribuição.

O Transformador a ser instalado deve ter as seguintes especificações:

- Potência Nominal 112,5 KVA
- Tensão Nominal M.T. 13,8 KV
- Tensão Nominal B.T. 127 / 220 V
- Frequência 60 HZ
- NBI (Nível Básico de Impulso) 95 KV

9.0 CARGA INSTALADA E DEMANDA

CÁLCULO DA CARGA INSTALADA E DEMANDA				
Nome do empreendimento:		MINI LATICÍNIO		
Endereço:		NOVA BRASILÂNDIA/MT		
D1 – ILUMINAÇÃO / PEQUENOS APARELHOS - ESCRITÓRIOS E SEMELHANTES				
ESPECIFICAÇÃO	CARGA INST. (kVA)		FATOR DE DEMANDA	SUB-TOTAL POT. DEMANDADA (KVA)
PRIMEIROS 20KVA	16,77		86%	14,42
	SUB-TOTAL CARGA INSTALADA (KVA)	16,77	SUB-TOTAL DEMANDA (kVA)	14,42
FATOR DE DEMANDA - NORMA TÉCNICA - NDU001	86% p/ os primeiros 20 Kva			
	70% p/ o excedente 20 KW			

D1 – ILUMINAÇÃO / TUG - AGROINDÚSTRIA				
ESPECIFICAÇÃO	CARGA INST. (kVA)		FATOR DE DEMANDA	SUB-TOTAL POT. DEMANDADA (KVA)
Agroindústria	62,52		100%	62,52
	SUB-TOTAL CARGA INSTALADA (KVA)	#REF!	SUB-TOTAL DEMANDA (kVA)	62,52
FATOR DE DEMANDA - NORMA TÉCNICA - NDU001	100%			
D2 – AR CONDICIONADO				
ESPECIFICAÇÃO	CARGA INST. (kVA)		FATOR DE DEMANDA	SUB-TOTAL POT. DEMANDADA (KVA)
Condicionador de Ar Split	1,3		100%	1,30
	SUB-TOTAL CARGA ISNTALADA (KVA)	1,30	SUB-TOTAL DEMANDA (KVA)	1,30
FATOR DE DEMANDA - NORMA TÉCNICA - NDU001	Nº APARELHOS	DEMANDA		
	1	100%		
D3 – CHUVEIRO				
ESPECIFICAÇÃO	CARGA INST. (kVA)		FATOR DE DEMANDA	SUB-TOTAL POT. DEMANDADA (KVA)
Chuveiro	10,8		75%	8,10
	SUB-TOTAL CARGA ISNTALADA (KVA)	10,80	SUB-TOTAL DEMANDA (KVA)	8,10
FATOR DE DEMANDA - NORMA TÉCNICA - NDU001	Nº APARELHOS	DEMANDA		
	2	75%		
Potencia Demandada (VA)	86,34	kVA		
CATEGORIA DE ANTEDIMENTO: TRANSFORMADOR DE 112,5KVA				

10. LISTA DE MATERIAL DAS ESTRUTURA DE MÉDIA TENSÃO

10.1 ESTRUTURA DO POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE 112,5kVA

MATERIAIS	UN	QTD.
TRANSFORMADOR DE DISTRIBUIÇÃO 112,5KVA TRIFÁSICO, 60HZ, 15KV, 220/127V	UN	1,00
POSTE DE CONCRETO DT 11/1000	UN	1,00
DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO CAIXA MOLDADA 300A	UN	1,00

CRUZETA DE CONCRETO LEVE, COMP. 2000 MM SECAO, 90 X 90 MM	UN	1,00
MÃO FRANCESA PLANA 619MM	UN	2,00
PARAFUSO M16 EM AÇO GALVANIZADO, COMPRIMENTO = 125 MM, DIAMETRO = 16 MM, ROSCA MAQUINA, CABECA QUADRADA	UN	1,00
PARAFUSO M16 100MM CABEÇA QUADRADA	UN	2,00
ARRUELA QUADRADA EM AÇO GALVANIZADO, DIMENSAO = 38 MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18 MM	UN	2,00
ARRUELA EM AÇO GALVANIZADO, DIAMETRO EXTERNO = 35MM, ESPESSURA = 3MM, DIAMETRO DO FURO= 18MM	UN	2,00
OLHAL PARA PARAFUSO 16MM	UN	4,00
PERFIL "U"	UN	1,00
FIXADOR DE PERFIL "U"	UN	1,00
MÃO FRANCESA PLANA 619MM	UN	3,00
GANCHO OLHAL EM AÇO GALVANIZADO, ESPESSURA 16MM, ABERTURA 21MM	UN	3,00
CHAVE FUSIVEL DE DISTRIBUICAO 15,0KV/100A	UN	3,00
ELO FUSÍVEL DE ALTA TENSÃO 6K	UN	3,00
PARA RAO DE PORCELANA 12KV	UN	3,00
PARAFUSO M16 EM AÇO GALVANIZADO, COMPRIMENTO = 250 MM, DIAMETRO = 16 MM, ROSCA MAQUINA, CABECA QUADRADA	UN	6,00
PARAFUSO M16 EM AÇO GALVANIZADO, COMPRIMENTO = 300 MM, DIAMETRO = 16 MM, ROSCA DUPLA	UN	1,00
PARAFUSO M16 EM AÇO GALVANIZADO, COMPRIMENTO = 350 MM, DIAMETRO = 16 MM, ROSCA MAQUINA, CABECA QUADRADA	UN	1,00
PROTETOR DE BUCHA DE TRANSFORMADOR AT 15KV	UN	6,00
SUPORTE EM AÇO GALVANIZADO PARA TRANSFORMADOR PARA POSTE DUPLO T 185 X 95 MM, CHAPA DE 5/16"	UN	2,00
ARAME GALVANIZADO 12 BWG, 2,76 MM (0,048 KG/M)	KG	0,68
CABO DE ALUMÍNIO CA, COBERTO COM POLIETILENO RETICULADO (XLPE) 8,7/15kV, 16MM ²	M	12,00
CABO DE ALUMÍNIO CA, COBERTO COM POLIETILENO RETICULADO (XLPE) 8,7/15kV, 50MM ²	M	15,00
SAPATILHA EM AÇO GALVANIZADO PARA CABOS COM DIAMETRO NOMINAL ATE 5/8"	UN	1,00
MANINLHA SAPATILHA	UN	3,00
CONECTOR DERIVAÇÃO PARA LINHA VIVA 6-250	UN	3,00
ALCA PREFORMADA DE DISTRIBUICAO, EM AÇO GALVANIZADO, PARA CONDUTORES DE ALUMINIO AWG 1/0 (CAA 6/1 OU CA 7 FIOS)	UN	2,00
GRAMPO DE ANCORAGEM PARA CABO COBERTO 15 KV 35-50mm ²	UN	3,00
CONECTOR CUNHA- TRONCO - CABO CA - 35- 50 MM2	UN	3,00
CABO DE AÇO GALVANIZADO 6,4 MM	M	23,00
CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 450/750 V, SECAO NOMINAL 10 MM2	M	3,00
CONECTOR DERIVAÇÃO TIPO CUNHA - AMP TIPO II	UN	1,00
CURVA METALICA 90 GRAUS, PARA ELETRODUTO, ACABAMENTO GALVANIZADO ELETROLITICO, DIAMETRO DE 100 MM (4")	UN	1,00
ELETRODUTO METALICO, EM ACABAMENTO GALVANIZADO ELETROLITICO PESADO, DIAMETRO 4", PAREDE DE 2,25 MM	M	8,00
LUVA METALICA, PARA ELETRODUTO, ACABAMENTO GALVANIZADO ELETROLITICO, DIAMETRO DE 100 MM (4")	UN	4,00

CURVA METALICA 135 GRAUS, PARA ELETRODUTO, ACABAMENTO GALVANIZADO ELETROLITICO, DIAMETRO DE 100 MM (4")	UN	1,00
ELETRODUTO DE PVC RIGIDO ROSCAVEL DE 3/4 ", SEM LUVA	M	3,00
CABO DE COBRE FLEXIVEL, COM ISOLAÇÃO EM EPR OU XLPE, 0,6/1KV, 185MM ²	M	28,00
CAIXA EXTERNA DE MEDICAO PARA 1 MEDIDOR TRIFASICO, COM VISOR, EM CHAPA DE ACO 18 USG (PADRAO DA CONCESSIONARIA LOCAL)	UN	1,00
CAIXA DE PROTECAO PARA TRANSFORMADOR CORRENTE, EM CHAPA DE ACO 18 USG (PADRAO DA CONCESSIONARIA LOCAL)	UN	1,00
FITA ISOLANTE DE BORRACHA AUTOFUSAO, USO ATE 69 KV (ALTA TENSAO)	M	4,00
CAIXA DE PASSAGEM 80X80X60	UN	1,00
ALVENARIA	M ²	4,00
CHAPISCO	M ²	8,90
EMBOÇO OU MASSA ÚNICA EM ARGAMASSA	M ²	8,90
FUNDO SELADOR ACRÍLICO	M ²	8,90
TINTA LATEX ACRÍLICA	M ²	8,90
ESCAÇÃO DE VALA	M ³	2,7
REATERRO DE VALA	M ³	2,7
HASTE DE ATERRAMENTO 5/8"X3,00M	UN	6,00
CABO DE COBRE NÚ 50MM ²	M	18,00

NOTAS E OBSERVAÇÕES

- Todas as informações necessárias para sanar possíveis dúvidas estão descritas neste memorial e nas pranchas dos projetos;
- Caso haja dúvidas na execução das instalações e as mesmas não forem sanas após a leitura deste memorial, o proprietário poderá entrar em contato com o autor dos projetos;
- Quaisquer alterações nos projetos deverão ter a autorização do autor dos mesmos.

Cuiabá, 03 de abril de 2018.

LUIZ ROBERTO NUNES
Engenheiro Eletricista
CREA – 121000318-9
eng.luizroberto@outlook.com
(65) 2123-1222